

COLABORADORES

Maya Chacaby Waajiye, Odehamik nidishinikaas, Amik nidoodem, Kaministiquia (Thunder Bay, Turtle Island), nidoonji. Noonkom, Federação de Centros de Amizade Indígena de Ontario nidashi-anokii, pesquisadora-sênior nindayaa. Diretora do Curso miinawa dash, Programa de Linguística, Glendon College, York University, nindaawechige dos Cursos de língua Ojibwe.

Louis-Jacques Dorais. Após graduar-se em antropologia e etno-linguística, lecionou no departamento de antropologia da Université Laval entre os anos de 1972 e 2011, tendo como principal área de especialização a língua inuíta e seu papel na definição das identidades inuítas contemporâneas no Canadá e em outros territórios árticos. Também conduziu pesquisas sobre identidade social entre membros da diáspora vietnamita, e entre comunidades francófonas por toda a América do Norte. Recentemente, colaborou com a primeira nação Huron-Wendat do Quebec na revitalização de sua língua ancestral, cuja veiculação fora interrompida há mais de um século.

Christina Korak atualmente trabalha como assistente de projetos no Departamento de Estudos da Eradicação da Karl-Franzens- Universität Graz, Áustria. Para sua tese de mestrado, publicada em 2010, desenvolveu um estudo sobre a viabilidade do uso do Skype como ferramenta para intérpretes em hospitais. Sua tese de PhD, baseada no seu trabalho de campo na Amazônia Equatoriana entre os anos de 2012 e 2013, focaliza as particularidades de interpretação e tradução para o povo indígena Waorani. Seus principais interesses de pesquisa são nas áreas de tradução e bi- e multilinguismo, tradução em comunidades indígenas e, interpretação e tradução como atos políticos. Korak atua como intérprete em eventos sociais, culturais e políticos, e trabalha como intérprete comunitário desde 2008. Desde 2009, faz trabalhos voluntários na Áustria e América Latina e organiza projetos e eventos para a conscientização sobre problemas ambientais e políticos que afetam diversos países do sul.

Ian Martin é Professor Associado no Departamento de Inglês na Glendon College, York University, onde coordena a Especialização no campo do Ensino de Inglês como Língua Internacional. Seu trabalho concentra-se nas políticas linguísticas para as línguas indígenas nas Américas, as línguas ameaçadas de extinção, bem como as línguas em revitalização em geral. Atua como consultor em políticas linguísticas para o governo Nunavut e para organizações inuítas. Em 2016 co-coordenou um colóquio nacional sobre as implicações da política linguística indígena na Comissão da Verdade e Reconciliação do Canadá.

Jamille Pinheiro Dias nasceu em Belém, na Amazônia brasileira, em 1983. É doutoranda no Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. Foi pesquisadora visitante na Stanford University e colaborou com o Centre for Globalization and Cultural Studies na Manitoba University no projeto Brazil/Canada Knowledge Exchange. Seus interesses de pesquisa envolvem a tradução de poéticas e estéticas indígenas nas Américas.

Patrick Rezende. Licenciado pleno em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Espírito Santo. É mestre em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo, com pesquisa na área da tradução e estudos pós-coloniais. Atualmente é doutorando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com pesquisa na área dos estudos da tradução. É membro do corpo editorial da Revista PerCursos Linguísticos do PPGEL da UFES. Tem experiência como professor de línguas e linguagens. Conduz pesquisas na área de Letras, com ênfase em ensino de línguas estrangeiras modernas, tradução e crítica pós-colonial. Pesquisador, nível doutorado, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.

Glauber Romling da Silva é professor adjunto da Universidade Federal do Amapá no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Tem doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalhou em projetos de documentação linguística na Amazônia brasileira com as línguas indígenas Paresi-Haliti, através de financiamento do ELDP/SOAS da University of London e Museu do Índio (Brasil), e com Pirahã, por intermédio de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo.

Laísa Tossin é doutoranda em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/ Brasil), com Mestrado em Linguística (2009) pela Universidade de Brasília (UnB/ Brasil) e Licenciada em Letras-Português (2003) pela mesma universidade. Participou como consultora linguística da Unesco no trabalho de tradução da cartilha do Programa Bolsa Família para 33 línguas indígenas brasileiras desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS/ Brasil).

Aimée Valckx Gutiérrez é doutoranda da Escola de Tradução e Interpretação da University of Ottawa. Atualmente, trabalha em um projeto de pesquisa intitulado "Tradução e a Produção de Materiais Educacionais no Contexto Intercultural na Educação Bilíngue no México Contemporâneo (2003-2014)."